

ÁRTEMIS: 20 ANOS

Em 2024, a revista *Ártemis* completa 20 anos de existência. São duas décadas de significativa contribuição para o avanço das reflexões sobre gênero, feminismos e sexualidades. A revista que leva o nome de uma deusa destemida, protetora das mulheres, do parto, protagonista da vida selvagem, carrega também essas características em seu princípio de atuação, ao divulgar pesquisas questionadoras das múltiplas opressões contra as mulheres, em todas as suas performances: da travestilidade, da maternidade, da lesbianidade, do a(r)tivismo político, da ecologia, etc. Os 37 números publicados da *Ártemis* confirmam a pluralidade de temáticas feministas e de questionamentos de gênero e acompanham os debates empreendidos na linha de pesquisa “Estudos Decoloniais e Feministas” do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB, à qual a revista está vinculada. Esta linha tem se tornado, na região Nordeste, um relevante polo de fomento dos estudos feministas e de gênero, seja através das dezenas de teses e dissertações defendidas nos últimos anos, seja através de eventos organizados em torno dessas temáticas. Destaco aqui a Jornada Gênero e Literatura que acontece a cada 2 ou 3 anos, desde 2012, por iniciativa de um grupo de docentes do PPGL (além de mim, a profa Liane Schneider e a profa Nadilza Moreira), integrantes do GT da ANPOLL “Mulher e Literatura”. Em 2013, a criação da linha de pesquisa “Estudos Culturais e de Gênero” (atualmente “Estudos Decoloniais e Feministas”) foi um novo esforço empreendido pelas docentes com o mesmo intuito de evidenciar a área dos estudos feministas e de gênero que atraía cada vez mais estudantes interessados e interessadas em investigar as relações assimétricas de gênero e outros marcadores sociais na Literatura.

Durante esses anos, a revista *Ártemis* teve um papel preponderante no crescimento e na consolidação dos estudos de gênero e feministas no Programa de Pós-Graduação em Letras, ao contribuir para a difusão de conhecimento na área, através de artigos, traduções, resenhas de livro, entrevistas, dossiês temáticos propostos por pesquisadores e pesquisadoras de várias instituições brasileiras e estrangeiras.

Aliás, o caráter transfronteiriço e alinhado às lutas e coletivos feministas, marca da revista desde sua criação em 2004, se reforçou nos últimos anos com a colaboração cada vez mais intensa de contribuições e parcerias de fora do Brasil. Outra característica marcante da revista, a multi e transdisciplinaridade continua bastante viva, porém observa-se a predominância da área de Literatura, uma vez que desde 2019, a *Ártemis* está vinculada exclusivamente ao Programa de Pós-Graduação

Luciana Calado Deplagne

Professora da Universidade Federal da Paraíba. Doutora em Teoria da Literatura pela UFPE, com estágio-doutoral na Université de Clermont-Ferrand, na França. Coordenadora do Grupo Feminismos e Decolonialidade (CNPq). Membro do GT Mulher e Literatura da ANPOLL. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7682-102X>. E-mail: lucianaeleonora@yahoo.com.br

em Letras, e não mais ao de Sociologia, quando da sua fundação. Essa tendência se observa igualmente nesse dossiê temático em homenagem aos 20 anos da revista, no qual quatro pesquisadoras relatam suas trajetórias acadêmicas e afetivas em diálogo com suas memórias sobre a *Ártemis*. Nas páginas, a seguir, foram reunidos quatro depoimentos, sendo dois testemunhos de colaboradoras da revista e depoimentos de duas de suas editoras.

No primeiro depoimento, a revista *Ártemis* recebe poesia como oferenda em comemoração à data especial. A autora Izabel Brandão é uma reconhecida pesquisadora na área dos estudos de ecologia e literatura com foco na *ecocrítica feminista* e, para essa homenagem, combinou versos e reflexões acadêmicas em um inspirador texto memorialístico intitulado **Poesia e academia: essa rima pode dar samba? Anotações e reflexões para a Revista Ártemis**. A poeta mineira “alagoada”, como se define, refaz o percurso de sua trajetória acadêmica e de seu tornar-se poeta. Nesse caminhar, relembra seus laços com algumas universidades, dentre elas a Universidade Federal da Paraíba; laços afetivos com a família, orientandas, amigas, colegas; relembra igualmente as parcerias com as editoras (Liane Schneider e Luciana Calado), colegas do GT Mulher e Literatura da ANPOLL; e sua atuação na revista *Ártemis* como parecerista, autora e proponente de dossiê “*Literatura e Ecologia: vozes feministas e interseccionais*”, publicado em 2020. A poeta-pesquisadora presenteia a *Ártemis* com seus poemas de mel e de fogo, de olhos e espelhos, contribuindo mais um vez com a revista, com suas reflexões feministas, ecocríticas e poéticas.

O segundo e terceiro depoimentos são de autoria das editoras Liane Schneider e Loreley Garcia. Ambas tecem suas memórias na construção da retrospectiva dos vinte anos da revista *Ártemis*. Através do depoimento **Duas décadas em retropecto: o entrelaçamento da editoria, do ensino e da pesquisa**, Liane Schneider conta a sua história de quatorze anos na *Ártemis*, percorrendo seus caminhos de pesquisadora, extensionista e professora na Universidade Federal da Paraíba. A autora destaca algumas de suas mais marcantes atuações no âmbito dos estudos feministas e de gênero, como a co-organização, em 2003, do I Seminário Internacional Mulher e Literatura (ANPOLL), em parceria com a profa Nadilza Moreira, colega de Departamento e colaboradora da revista *Ártemis* nos primeiros anos de sua fundação. Em seu depoimento, Liane Schneider faz também um balanço da diversidade temática e multidisciplinar da revista *Ártemis* e observa a tendência nos últimos números de enfoques contra a colonialidade e de perspectivas críticas de pensadoras latino-americanas. Esta observação é importante porque mostra que a revista segue alinhada com as discussões feministas dessa segunda década do século XXI, a qual vem sendo chamada por algumas teóricas de 4ª onda do feminismo.

A história da revista *Ártemis* segue sendo contada pela editora fundadora Loreley Garcia no terceiro depoimento, intitulado **Ártemis, Feminismo à luz da lua. Notas sobre a trajetória de uma autora e desafios de uma editora**. Através dele conhecemos um pouco mais da gestação da *Ártemis* no seio de um núcleo de pesquisa interdisciplinar sobre mulheres, na área de Educação, bem como da articulação da revista com a ONG Cunchã Coletivo Feminista na cidade de João Pessoa, que fez gerar

seu primeiro número, em 2004. Loreley Garcia relembra alguns conflitos relacionados à revista no próprio núcleo de origem, na PRPG, no Programa de Pós-Graduação em Sociologia, no qual a docente e a revista estiveram vinculadas até sua aposentadoria, e destaca igualmente suas publicações de artigos, resenhas, resultado de pesquisas com orientandas ao longo dessas décadas na revista *Ártemis*. Em sua última publicação, em 2020, a autora afirma sua posição pessoal acerca da condução da teoria, das lutas e pautas feministas atuais, evidenciando sua discordância com o que intitula *Descaminhos do Feminismo*. O depoimento faz referência também às atrativas capas da revista que põe em evidência a deusa *Ártemis* e seus múltiplos atributos, em harmonia com a temática de cada número. O legado de *Ártemis* segue inspirando as reflexões e ações de combate ao patriarcado e à misoginia, portanto sempre atual na busca pelo empoderamento de mulheres.

Este dossiê encerra com a contribuição da pesquisadora holandesa Ria Lemaire, professora emérita da Université de Poitiers na França. Seu depoimento se intitula **NÃO TENHO ROCA DE MEU” : canções de mulher no limiar dos Tempos Modernos**. Especialista em estudos feministas sobre o período medieval, Ria Lemaire propõe uma leitura e releituras do *Auto da Lusitânia*, de Gil Vicente, a partir de suas vivências acadêmicas no Brasil, junto ao GT da ANPOLL “Mulher e Literatura”, do qual é uma das fundadoras. Na Universidade Federal da Paraíba, suas parcerias acontecem desde os anos 80 do século passado, participando do Seminário Nacional Mulher e Literatura; mais tarde na segunda década de 2000, como membro do Grupo Christine de Pizan - do qual sou coordenadora - desenvolveu várias parcerias em publicação, co-autoria de orientação e organização de eventos. Seus laços também se fazem presentes na revista *Ártemis*, como parecerista, conselheira e leitora. Ria Lemaire ressalta a importância da revista para avançar nos debates críticos e feministas na área de Letras. Através de uma leitura refinada e arqueológica da farsa vicentina, a pesquisadora vai desvelando outros saberes acerca da atuação de fiandeiras das mulheres ainda marcante naquele período inicial da modernidade. Sua análise percorre o arquétipo da mulher fiandeira e seu atributo, a roca e fuso, como símbolo de grande autoridade na responsabilidade de tear o fio da vida e da morte, como mostram os exemplos na mitologia: Ariadne, Penélope, Prosérpina, Atena, as três Moiras, as Parcas romanas, e a própria deusa *Ártemis*. De acordo com a autora, uma das representações da deusa encontradas em cerâmica, cultuada em santuários como protetora das mulheres, mães e jovens, foi a *Ártemis* fiandeira.

Sob a proteção da Grande Deusa-Mãe, a autoridade, os saberes e as práticas das mulheres, apesar de silenciadas durante séculos a fio, vem sendo desvelados graças aos estudos feministas e de gênero. Que esses estudos circulem cada vez mais na academia e para além dela, através de publicações feministas, como esta que aqui homenageamos pelas duas décadas de atuação. Vida longa à *Ártemis*!